

Resultados do

1T25



Videoconferência de resultados

Data: 08 de maio de 2025

Horário: 10:00 (BRT)

Tradução simultânea para português e inglês

Acesso: [iochpe-Maxion](https://iochpe-maxion.com.br)

Site: www.iochpe.com.br

Relações com Investidores

Pieter Klinkers
Diretor Presidente

Renato Salum
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Rodrigo Caraça
Gerente Sr. de Relações com Investidores

Ainá Guimarães
Relações com Investidores

ri@iochpe.com.br

1) MENSAGEM DO CEO

De acordo com a S&P Global, a produção global de veículos leves cresceu 1,3% no primeiro trimestre de 2025 (ou uma redução de 2,8%, excluindo a China) em comparação com o primeiro trimestre de 2024. A Global Data também informou que a produção global de veículos comerciais caiu 3,8% no primeiro trimestre de 2025 (ou 6,7%, excluindo a China) em comparação com o mesmo período do ano passado.

Apesar disso, a Maxion teve um início sólido em 2025, tanto em termos de volume quanto de margens. O desempenho no Brasil foi particularmente favorável e com isso a empresa conseguiu mitigar a redução da atividade na Europa e na América do Norte.

Estamos acompanhando os recentes anúncios tarifários dos EUA e as suas implicações comerciais. A presença global da Maxion e seu foco estratégico na produção e venda doméstica/regional, mostra-se mais uma vez um caminho adequado para o enfrentamento da dinâmica competitiva internacional.

A receita operacional líquida da Companhia cresceu 9,5% no 1T25, atingindo R\$ 3,9 bilhões. Esse crescimento reflete o reajuste dos preços devido ao aumento dos custos dos produtos, bem como o impacto da conversão cambial das vendas realizadas no exterior.

Mais uma vez, registramos um aumento no lucro bruto, com crescimento de 15,5% no 1T25, e uma margem bruta de 11,3%, representando um aumento de 0,6 p.p. em relação ao 1T24. Essa evolução foi impulsionada por uma maior eficiência operacional e pelo repasse aos preços de determinados aumentos de custos.

O EBITDA cresceu 11,9% no período, com uma margem de 9,0%, superior em 0,2 p.p. à do mesmo trimestre do ano anterior.

A alavancagem financeira, medida pela relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses, foi de 2,34x no 1T25, em comparação com 2,95x no 1T24 e 2,39x no 4T24. A dívida líquida totalizou R\$ 3.660,8 milhões, uma redução de 3,2% em relação ao 1T24, embora tenha sido negativamente impactada pela desvalorização do real.

Nossa posição de caixa no final do 1T25 permaneceu sólida, totalizando R\$ 1.932,7 milhões, em comparação com R\$ 2.295,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Além disso, a Companhia possui R\$ 760,0 milhões em linhas de crédito não utilizadas.

Durante o primeiro trimestre de 2025, fomos mais uma vez reconhecidos por montadoras e associações do setor, reafirmando nosso compromisso com a qualidade, tecnologia, competitividade, pontualidade, sustentabilidade e satisfação do cliente. A Companhia também continua lançando novos produtos de forma impecável, globalmente e conquistando novos negócios importantes em todos os segmentos.

Nossas operações continuam bem adaptadas às mudanças contínuas do mercado, questões geopolíticas, pressões inflacionárias e flutuações nos volumes de produção dos clientes.

Enquanto buscamos ganhos específicos em produtividade e eficiência operacional, engenharia sólida, digitalização e inovação, continuamos priorizando o fortalecimento da nossa estrutura de capital. Nosso forte compromisso é com a geração de valor sustentável ao longo do tempo.

2) DESTAQUES DO 1T25

- Receita operacional líquida de R\$ 3.938,1 milhões no 1T25, representando um crescimento de 9,5%¹
- Lucro bruto de R\$ 443,7 milhões com margem bruta de 11,3%, um aumento de 15,5% e de 0,6 p.p.¹
- Crescimento do EBITDA em 11,9% no 1T25 com margem EBITDA de 9,0%, representando um aumento de 0,2 p.p.¹
- Alavancagem financeira² de 2,34x no 1T25, comparado a 2,95x no 1T24 e a 2,39x no 4T24, evidenciando uma trajetória de fortalecimento da estrutura de capital

3) MERCADO

A produção de veículos nas regiões onde se concentra o maior percentual do faturamento consolidado da Companhia, apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em milhares):

¹ Em relação ao mesmo período do ano anterior

² Dívida líquida/ EBITDA dos últimos 12 meses

Região	Veículos Leves ¹			Veículos Comerciais ²		
	1T24	1T25	Var.	1T24	1T25	Var.
Brasil	502	544	8,3%	36	39	8,6%
Índia	1.525	1.546	1,4%	130	124	-4,0%
América do Norte	3.968	3.756	-5,3%	162	126	-22,2%
Europa ³	4.287	3.981	-7,1%	130	114	-12,5%
Global	21.433	21.721	1,3%	886	852	-3,8%
Global Ex-China	15.228	14.802	-2,8%	555	518	-6,7%

(1) Fonte: ANFAVEA (Brasil) e S&P Global (outras regiões) - Abril 2025

(2) Fonte: Global Data (Veículos Comerciais) - 1T25

(3) Considera EU27 + Reino Unido + Turquia

As mais recentes previsões das consultorias para o ano de 2025 indicam uma queda de 1,7% na produção global de veículos leves (redução de 3,3% excluindo a China) e um crescimento de 0,3% na produção global de veículos comerciais (redução de 4,5% excluindo a China).

4) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

DRE Consolidado - R\$ mil	1T24	1T25	Var.
Receita Operacional Líquida	3.595.766	3.938.050	9,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.211.637)	(3.494.318)	8,8%
Lucro Bruto	384.129	443.732	15,5%
	10,7%	11,3%	
Despesas Operacionais	(178.397)	(226.101)	26,7%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(5.657)	(6.068)	7,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	815	5.466	n.m.
Lucro Operacional (EBIT)	200.890	217.029	8,0%
	5,6%	5,5%	
Resultado Financeiro	(95.156)	(139.991)	47,1%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(23.910)	(41.506)	73,6%
Participação de Não Controladores	(31.567)	(24.640)	-21,9%
Lucro Líquido	50.257	10.892	-78,3%
	1,4%	0,3%	
EBITDA	316.642	354.362	11,9%
	8,8%	9,0%	

4.1) Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 3.938,1 milhões no 1T25, representando um crescimento de 9,5% em relação ao 1T24.

O aumento na receita foi impulsionado principalmente pelo crescimento dos volumes no Brasil, que compensou a redução da atividade em outras regiões, como a Europa e a América do Norte. A variação cambial gerou um impacto positivo de R\$ 398,8 milhões no 1T25.

A tabela a seguir mostra o desempenho da receita operacional líquida consolidada por região e por produto nos períodos indicados.

Receita Operacional Líquida - R\$ mil	1T24	1T25	Var.
Rodas Alumínio - veículos leves	163.395	226.790	38,8%
Rodas Aço - veículos leves	132.047	132.684	0,5%
Rodas Aço - veículos comerciais	242.315	235.906	-2,6%
Comp. Estruturais - veículos leves	102.807	114.125	11,0%
Comp. Estruturais - veículos comerciais	335.322	331.455	-1,2%
América do Sul	975.886	1.040.960	6,7%
	27,1%	26,4%	
Rodas Alumínio - veículos leves	155.580	155.636	0,0%
Rodas Aço - veículos leves	348.860	386.922	10,9%
Rodas Aço - veículos comerciais	88.311	104.176	18,0%
Comp. Estruturais - veículos comerciais	469.229	423.778	-9,7%
América do Norte	1.061.980	1.070.512	0,8%
	29,5%	27,2%	
Rodas Alumínio - veículos leves	581.580	734.966	26,4%
Rodas Aço - veículos leves	355.104	387.433	9,1%
Rodas Aço - veículos comerciais	307.448	353.134	14,9%
Europa	1.244.132	1.475.533	18,6%
	34,6%	37,5%	
Rodas Alumínio - veículos leves	162.311	194.704	20,0%
Rodas Aço - veículos leves	57.653	54.382	-5,7%
Rodas Aço - veículos comerciais	93.804	101.959	8,7%
Ásia + Outros	313.768	351.045	11,9%
	8,7%	8,9%	
IoChpe-Maxion Consolidado	3.595.766	3.938.050	9,5%
	100,0%	100,0%	
Maxion Wheels	2.688.407	3.068.692	14,1%
	74,8%	77,9%	
Maxion Structural Components	907.358	869.358	-4,2%
	25,2%	22,1%	

4.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 3.494,3 milhões no 1T25, representando um aumento de 8,8% em relação ao 1T24.

O crescimento dos custos no período foi principalmente impulsionado pelo aumento de determinados custos de produção e pela variação cambial, que afetou os custos incorridos no exterior.

4.3) Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 443,7 milhões no 1T25, representando um crescimento de 15,5% em relação ao 1T24.

A margem bruta aumentou de 10,7% no 1T24 para 11,3% no 1T25. Esse crescimento foi impulsionado pelo repasse adequado do aumento do custo

dos produtos vendidos aos preços, em resposta à inflação nos últimos períodos e por um mix de produtos mais favorável.

4.4) Despesas Operacionais

As despesas operacionais (despesas com vendas, gerais e administrativas e honorários da administração) totalizaram R\$ 226,1 milhões no 1T25, representando um aumento de 26,7% em relação ao 1T24.

O aumento das despesas no 1T25 está relacionado ao maior valor de vendas e à desvalorização do real no período (impacto de R\$ 19,8 milhões no 1T25).

4.5) Outras Despesas/Receitas Operacionais

Resultado negativo de R\$ 6,1 milhões no 1T25, em linha com o resultado do 1T24.

Os principais itens não recorrentes que impactaram essa linha no 1T25 foram gastos com reestruturação no valor de R\$ 2,8 milhões. No 1T24, as despesas com reestruturação atingiram o valor de R\$ 3,8 milhões.

4.6) Resultado de Equivalência Patrimonial

Resultado positivo de R\$ 5,5 milhões no 1T25, representando um crescimento em relação ao valor positivo de R\$ 0,8 milhão no 1T24, impulsionado pelo crescimento nos resultados da Amsted-Maxion e da Maxion Montich.

A tabela a seguir apresenta os valores correspondentes às participações societárias da Iochpe-Maxion, refletindo o impacto da equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

R\$ mil	1T24				1T25				Var.
	Amsted Maxion ¹	Maxion Montich ²	Dongfeng Maxion ³	Total	Amsted Maxion ¹	Maxion Montich ²	Dongfeng Maxion ³	Total	
Lucro (Prejuízo) Líquido	3.469	1.232	(3.885)	815	5.198	4.738	(4.470)	5.466	<i>n.m.</i>

¹Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.: Companhia coligada do segmento ferroviário (participação de 19,5%)

²Maxion Montich S.A.: Negócio em conjunto com fábricas de componentes estruturais na Argentina, no Uruguai e no Brasil (participação de 50%)

³Dongfeng Maxion Wheels Ltd.: Companhia coligada que produz rodas de alumínio na China (participação de 50%)

4.7) Resultado Operacional (EBIT)

O lucro operacional atingiu R\$ 217,0 milhões no 1T25, representando um crescimento de 8,0% em relação ao 1T24.

4.8) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

O EBITDA totalizou R\$ 354,4 milhões com margem EBITDA de 9,0% no 1T25, registrando um crescimento de 11,9% em relação ao 1T24.

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA.

Conciliação do EBITDA - R\$ mil	1T24	1T25	Var.
Lucro líquido	50.257	10.892	-78,3%
Não Controladores	31.567	24.640	-21,9%
Imp. de Renda / Contrib. Social	23.910	41.506	73,6%
Resultado Financeiro	95.156	139.991	47,1%
Depreciação / Amortização	115.752	137.333	18,6%
EBITDA	316.642	354.362	11,9%

4.9) Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 140,0 milhões no 1T25, um aumento de 47,1% em relação ao 1T24.

A variação é explicada principalmente pelo aumento das taxas de juros no 1T25, e pelo efeito positivo no 1T24 de R\$ 18,7 milhões decorrente da atualização monetária e dos juros de precatórios.

4.10) Resultado Líquido

Lucro líquido de R\$ 10,9 milhões no 1T25 (lucro por ação de R\$ 0,07274), uma redução em relação ao lucro líquido de R\$ 50,3 milhões no 1T24 (lucro por ação de R\$ 0,33446).

O resultado líquido foi impactado negativamente pelo resultado financeiro e pelo reconhecimento de imposto de renda diferido sobre as variações cambiais associadas aos itens não-monetários das subsidiárias da Companhia no México, na República Tcheca e na Turquia em comparação com suas moedas funcionais, no valor de R\$ 14,2 milhões no 1T25 em relação a R\$ 6,3 milhões no 1T24.

5) INVESTIMENTOS

Os investimentos atingiram R\$ 100,8 milhões no 1T25, um aumento de 2,7% em relação ao 1T24. Os principais investimentos no período foram direcionados

ao aumento da capacidade de atendimento à demanda do segmento de veículos comerciais na América do Norte e à construção da fábrica de rodas de alumínio para veículos comerciais na Europa. A variação cambial impactou os investimentos em R\$ 12,1 milhões no 1T25.

O montante efetivo de saída de caixa relacionado aos novos investimentos no 1T25 foi de R\$ 42,1 milhões, comparado a R\$ 94,3 milhões no 1T24.

6) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de março de 2025 foi de R\$ 1.932,7 milhões, sendo 43,0% em reais e 57,0% em outras moedas.

O endividamento bruto consolidado (empréstimos, financiamentos e debêntures, circulante e não circulante) em 31 de março de 2025 atingiu R\$ 5.823,9 milhões, estando R\$ 509,2 milhões (8,7%) registrados no passivo circulante e R\$ 5.314,7 milhões (91,3%) no passivo não circulante.

O índice de liquidez, relação da liquidez total (considerando as linhas de crédito não sacadas no valor de R\$ 760,0 milhões) sobre a dívida de curto prazo, foi de 5,29x ao final do 1T25 em relação ao índice de 2,02x ao final do 1T24.

Os principais indexadores do endividamento bruto consolidado ao final do 1T25 foram: (i) linhas em reais que representaram 42,9% (CDI + 1,4% ao ano), (ii) linhas em euros (3,5% ao ano) com 34,0%, e (iii) linhas em dólares (5,6% ao ano) com 20,3%.

O endividamento líquido³ consolidado em 31 de março de 2025 atingiu R\$ 3.660,8 milhões, uma redução de 3,2% em relação a 31 de março de 2024, e um aumento de 0,6% em relação a 31 de dezembro de 2024. A desvalorização do real impactou de forma negativa o endividamento líquido em 31 de março de 2025, aumentando-o em R\$ 286,5 milhões em relação a 31 de março de 2024. Já em relação a 31 de dezembro de 2024, a valorização do real contribuiu de forma positiva, reduzindo o endividamento líquido em R\$ 115,6 milhões.

O endividamento líquido no final do 1T25 representou 2,34x o EBITDA dos últimos 12 meses, enquanto ao final do 1T24 representava 2,95x.

³ Endividamento bruto mais instrumentos financeiros derivativos passivos circulante e não circulante, menos caixa e equivalentes de caixa mais instrumentos financeiros derivativos ativos circulante e não circulante

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido consolidado atingiu R\$ 4.778,2 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 31,08) em 31 de março de 2025, um aumento de 15,4% em relação ao patrimônio líquido alcançado em 31 de março de 2024 (R\$ 4.141,1 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 26,94).

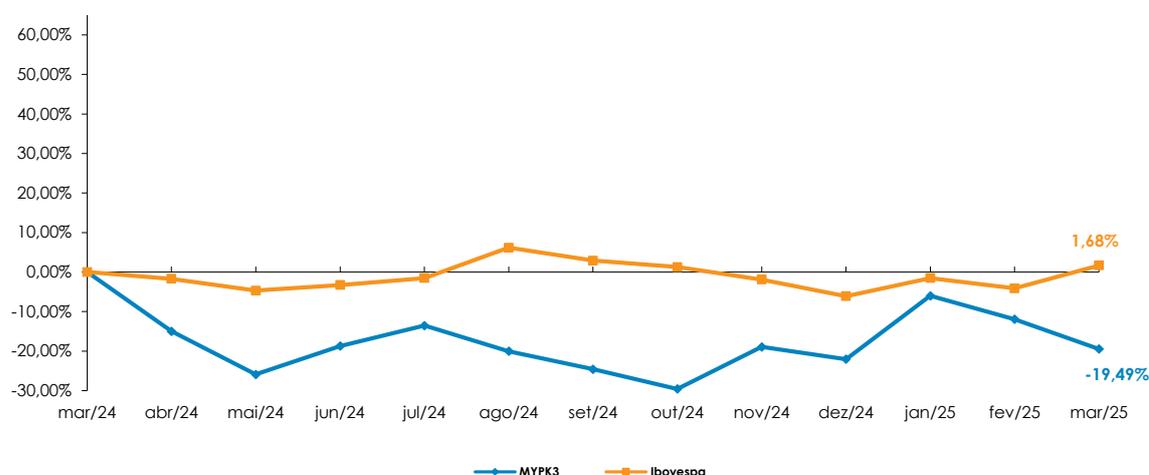
O patrimônio líquido atribuído aos controladores atingiu R\$ 4.306,8 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 28,02) em 31 de março de 2025, um aumento de 13,7% em relação ao patrimônio líquido atribuído aos controladores alcançado em 31 de março de 2024 (R\$ 3.787,2 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 24,64).

A variação no patrimônio líquido está relacionada ao resultado do período e à variação cambial que impacta o valor dos ativos líquidos no exterior (ajuste de avaliação patrimonial).

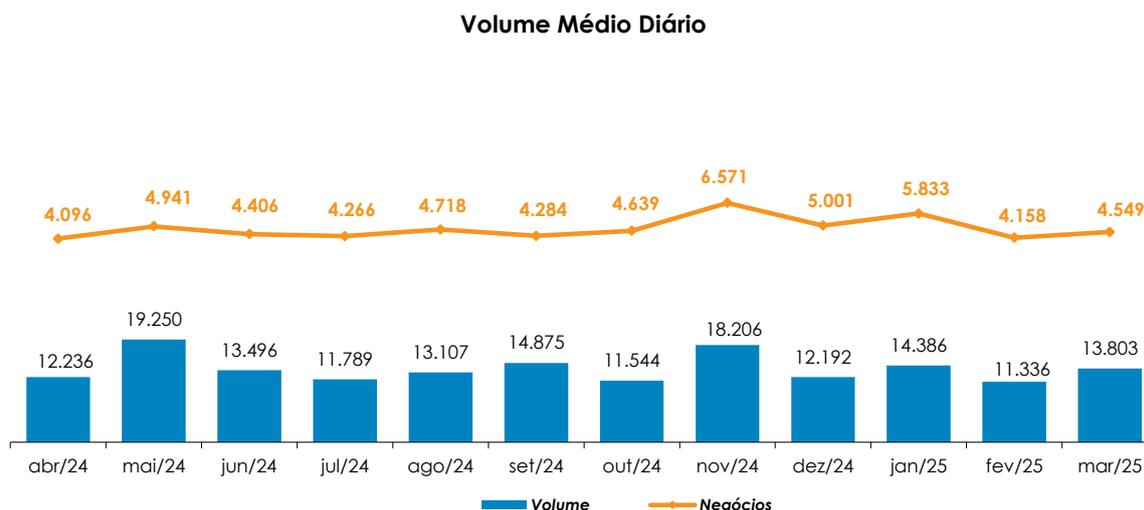
8) MERCADO DE CAPITAIS

As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (B3: MYPK3) encerraram o 1T25 cotadas a R\$ 11,65, um crescimento de 3,3% no trimestre e uma redução de 19,5% nos últimos 12 meses. Ao final do 1T25 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (*market cap*) de R\$ 1.790,8 milhões (R\$ 2.224,3 milhões ao final do 1T24).

Varição das Ações – Últimos 12 meses



As ações da Iochpe-Maxion apresentaram no 1T25 um volume médio diário de negociação na B3 de R\$ 13,2 milhões (R\$ 17,9 milhões no 1T24) e um número médio diário de 4.884 negócios (5.167 negócios no 1T24).



9) CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

10) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em observância às disposições constantes no artigo 27 da Resolução CVM nº 80/22, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com o relatório de revisão especial dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 31 de março de 2025.

As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, e preparadas de acordo com a NBC TG 21 Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, conforme emitido pelo *International Accounting Standard Board*.

O EBITDA não deve ser considerado como alternativa para o lucro líquido, como indicador de desempenho operacional da Companhia, ou alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez.

A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação

com outras companhias.

A Companhia calcula o EBITDA conforme a Resolução CVM 156 regulamentada em 01/08/22. Com isso, o EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes de juros, Imposto de Renda e Contribuição Social e depreciação/amortização.

Cruzeiro, 07 de maio de 2025.

11) ANEXOS

11.1) Demonstração do Resultado (Consolidado)

Consolidado			
DRE - R\$ mil	1T24	1T25	Var.
Receita Operacional Líquida	3.595.766	3.938.050	9,5%
Custo dos Produtos Vendidos			
Matéria Prima	(1.899.035)	(1.983.430)	4,4%
Mão de Obra	(623.433)	(719.033)	15,3%
Outros	(689.169)	(791.855)	14,9%
	(3.211.637)	(3.494.318)	8,8%
Lucro Bruto	384.129	443.732	15,5%
	10,7%	11,3%	
Despesas Operacionais			
Com vendas	(17.805)	(20.413)	14,6%
Gerais e Administrativas	(155.018)	(197.143)	27,2%
Honorários da Administração	(5.574)	(8.545)	53,3%
Outras Despesas/Receitas	(5.657)	(6.068)	7,3%
	(184.054)	(232.169)	26,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	815	5.466	n.m.
Lucro Operacional (EBIT)	200.890	217.029	8,0%
	5,6%	5,5%	
Resultado Financeiro			
Receitas Financeiras	72.859	34.229	-53,0%
Despesas Financeiras	(165.085)	(168.261)	1,9%
Variação cambial líquida	(2.930)	(5.959)	103,4%
	(95.156)	(139.991)	47,1%
Lucro antes do IR. e da CS	105.734	77.038	-27,1%
	2,9%	2,0%	
Imp. de Renda / Contrib. Social	(23.910)	(41.506)	73,6%
Participação de Não Controladores	(31.567)	(24.640)	-21,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido	50.257	10.892	-78,3%
	1,4%	0,3%	
EBITDA	316.642	354.362	11,9%
	8,8%	9,0%	

11.2) Balanço Patrimonial (Consolidado)

RS mil	ATIVO		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	mar-24	mar-25	mar-24	mar-25
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.295.227	1.932.732	Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.387.002
Contas a Receber de Clientes	1.609.129	1.777.578	Fornecedores	2.082.011
Estoques	2.343.032	2.542.395	Obrigações Fiscais	172.569
Impostos a Recuperar	706.830	607.687	Obrigações Sociais e Trabalhistas	512.995
Despesas Antecipadas	92.785	127.604	Adiantamentos de Clientes	55.435
Instrumento Financeiro Derivativo	34.044	36.174	Instrumento Financeiro Derivativo	2.247
Outros Créditos	151.250	151.051	Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio a Pagar	85.797
	7.232.297	7.175.221	Outras Obrigações	387.875
				4.685.931
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE	
Impostos a Recuperar	239.921	131.897	Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.875.884
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	278.269	309.625	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	83.760
Depósitos Judiciais	72.589	77.644	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.286
Instrumento Financeiro Derivativo	153.191	194.373	Instrumento Financeiro Derivativo	450
Outros Créditos	104.285	131.332	Passivo Atuarial de Plano de Pensão	444.097
Investimentos	155.270	222.190	Outras Obrigações	134.841
Imobilizado	4.094.019	4.750.824		5.576.318
Intangível	1.992.052	2.244.031	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Direito de uso	81.410	92.002	Capital social	1.576.954
	7.171.006	8.153.918	Reservas de lucros	645.808
			Reserva de capital	3.061
			Ações em tesouraria	(62.353)
			Ajuste de avaliação patrimonial	1.572.594
			Resultado do período	51.139
			Patrimônio Líquido Atribuído aos Acionistas Controladores	3.787.203
				4.306.803
			Participação dos Acionistas não Controladores	353.851
				4.141.054
TOTAL DO ATIVO	14.403.303	15.329.139	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.403.303
				15.329.139